

BOLETIM

MAPEAMENTO DOS MOVIMENTOS
SOCIAIS DAS PERIFERIAS

FEVEREIRO 2019



FUNDAÇÃO

Perseu Abramo

Partido dos Trabalhadores

BOLETIM

MAPEAMENTO DOS MOVIMENTOS
SOCIAIS DAS PERIFERIAS

SUMÁRIO

Editorial.....	3
Mapeamento “Coletivos e Movimentos das Periferias”	4
Agenda das Periferias no Carnaval 2019	8
Em movimento - Conheça a Banda Afro Dendê.....	10
Oportunidades	12

CONTATOS

Whatsapp: +55 11 55733338

Facebook: <https://www.facebook.com/reconexaoperiferias/>

Instagram: @reconexãoperiferiasfpa

E-mail: periferias@fpabramo.org.br

REDE DE SOLIDARIEDADE

O PT criou uma rede de proteção jurídica e social para militantes em todo o país. Coordenada pelas secretarias setoriais do partido, a rede, estabelecida na Sede Nacional do PT, em Brasília, visa oferecer suporte para que o setor progressista tenha segurança para se organizar, proteger e seguir produzindo suas intervenções sociais. Uma linha telefônica receberá as denúncias e pedidos vindos de todo o país.

Contato: (61) 3213-1320



EDITORIAL - CARNAVAL É O ANO INTEIRO

“Com o meu dinheiro não!”, frase que aparece em diferentes contextos quando o assunto é o carnaval. Ela demonstra a despolitização em torno da temática e da importância deste acontecimento para a História, a Política e a Economia do país. Além disso, está embutida de uma avaliação moralizante em que cultura, festejos e diversão são vistos apenas como “profanos” - em uma perspectiva que o dissocia da política - e não se constituem como direito fundamental. Por isso, é importante destacar que o carnaval é marcado por alguns dias, mas as intervenções de seus atores e instituições existem o ano inteiro e atravessam décadas.

Das escolas de samba aos blocos vemos o compartilhamento de ideias e mobilizações coletivas para organizar o espaço, profissionalizar pessoas, capitalizar recursos, produzir materiais, definir temáticas abordadas e responder às expectativas da sociedade diante de uma festa tão esperada. Essas ações exigem conhecimentos, habilidades e estudos que acontecem em espaços compartilhados pelas comunidades carnavalescas, o que demanda reconhecimento dos saberes locais.

Da escola de samba “GRES Estação Primeira de Mangueira” do Rio de Janeiro ao “Bloco Afro Akomabu” do Maranhão, encontramos organizações sociais com trabalho coletivo que denunciam e atuam frente aos problemas do país, pessoas formadas em temas de relevância social, espaços de participação e decisão democráticos, comunidades profissionalizadas, geração de renda e atendimento comunitário cotidiano. O feriado passa, mas os trabalhos continuam

existindo e os enredos são construídos gradativamente, sintonizados com a realidade da população.

Por isso, sim, o carnaval é um ato político. Primeiro por continuar existindo como manifestação popular em um país onde diversas vozes não valorizam todo o trabalho realizado em torno deste fenômeno e, além disso, por não reduzir seu significado a fim de corresponder às avaliações conservadoras que colocam o carnaval como um peso moral e econômico, sem considerar seu impacto social contínuo em todo o território nacional.

Você sabia que o bloco Ilê Aiyê de Salvador, Bahia, tem uma escola comunitária e gratuita que oferece ensino fundamental, profissional e artístico na Liberdade, periferia de Salvador? Já ouviu falar que a escola de samba “Unidos da Vila Maria” de São Paulo, São Paulo, abre seu espaço cotidianamente para a população com cursos voltados para esporte, artes e inserção profissional, além de ações preventivas voltadas à saúde? O carnaval representa muito mais do que um espetáculo carnavalesco, está imbricado aos interesses da comunidade. Por isso, é um instrumento de arregimentação política das periferias.

Para buscar o aprofundamento de uma democracia participativa e que atenda aos interesses da sociedade, precisamos cair no clima do carnaval e (re)aprender também com estas comunidades as “formas de fazer” as conexões necessárias para fortalecer os laços entre os interesses coletivos da população, ativismo e a política pública institucional do Estado.

MAPEAMENTO “COLETIVOS E MOVIMENTOS DAS PERIFERIAS”

O projeto “Reconexão Periferias” vem realizando um mapeamento de movimentos e coletivos periféricos de todos os estados do país desde o primeiro semestre de 2018. Este trabalho tem como objetivo dar evidência a atuação de coletivos locais e fortalecer o estabelecimento de redes entre essas organizações. O foco do momento é identificar 600 organizações nos 27 estados brasileiros e, até então, contamos com 451 instituições mapeadas com atuação nas áreas de cultura, trabalho e combate à violência.

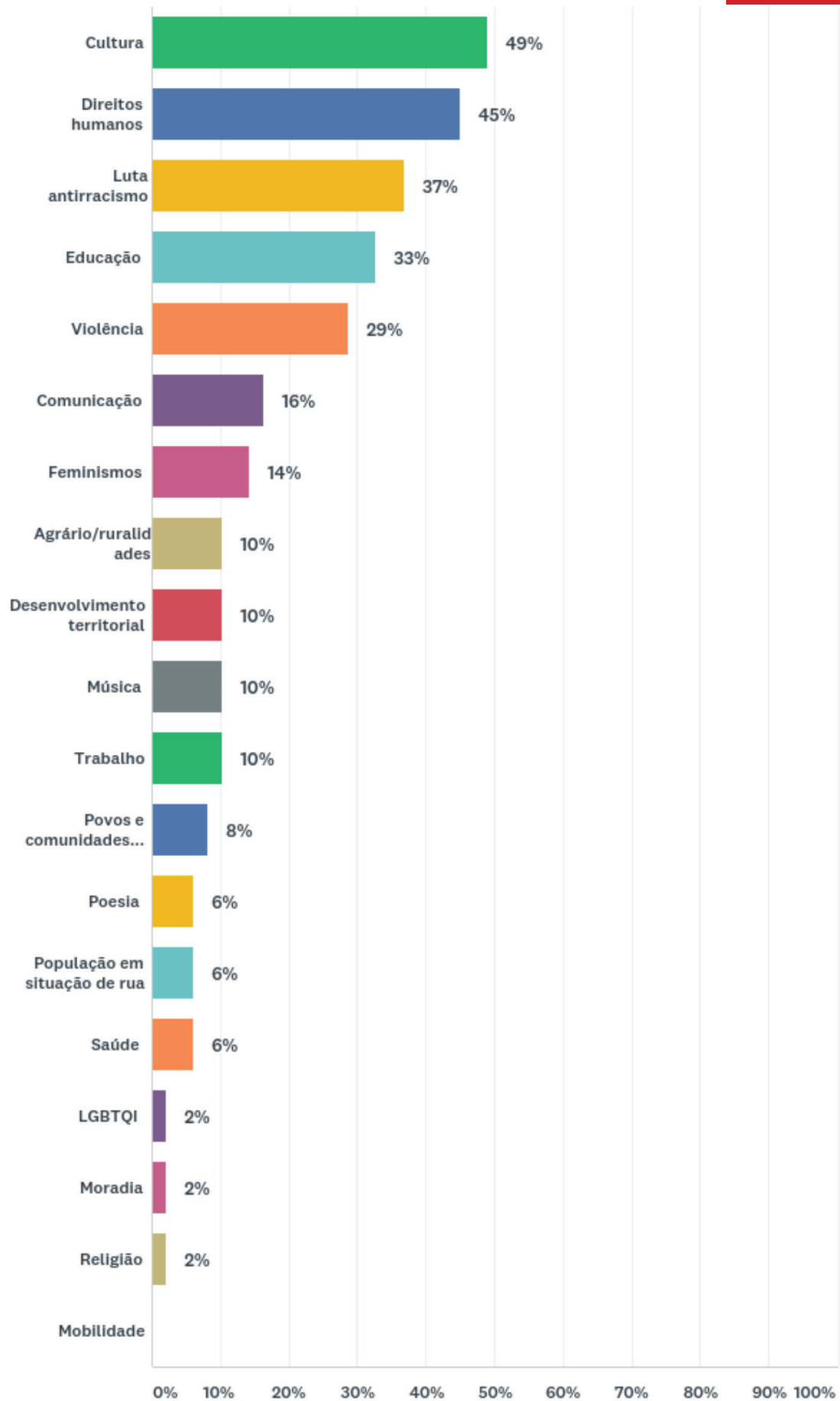
Todos os meses apresentaremos uma análise de dados relativos a este mapeamento. Nesta primeira unidade do boletim “Reconexão Periferias”, considerando que estamos em período de carnaval, iremos explorar as informações trazidas por organizações da área de cultura, a qual concentra o maior número de organizações mapeadas - 234 com representações em todas as unidades federativas.

Embora suas atividades sejam identificadas “apresentações artísticas”, realizam processos formativos por meio de oficinas, encontros de formação e cursos livres. As intervenções culturais fazem parte de uma ação comprometida com o desenvolvi-

to do território em que atuam e, por isso, temáticas sociais diversas atravessam seus projetos. Evidência disso é que 31% das atividades realizadas são direcionadas à uma região da cidade e 26% a um bairro específico, quando apenas 9% têm abrangência estadual e 12% têm abrangência nacional.

A maioria se auto-denominam “coletivos artísticos” (32%) e “coletivos” (32%) e têm um caráter mais autônomo, grande parte das vezes sem a existência uma institucionalidade burocrática (CNPJ, por exemplo). Apenas 16% definem-se como ONGs, 12% como associações, 5% como movimentos sociais, 2% como instituto, 2% como fórum e 1% ou menos como fundação, cooperativa e sindicato.

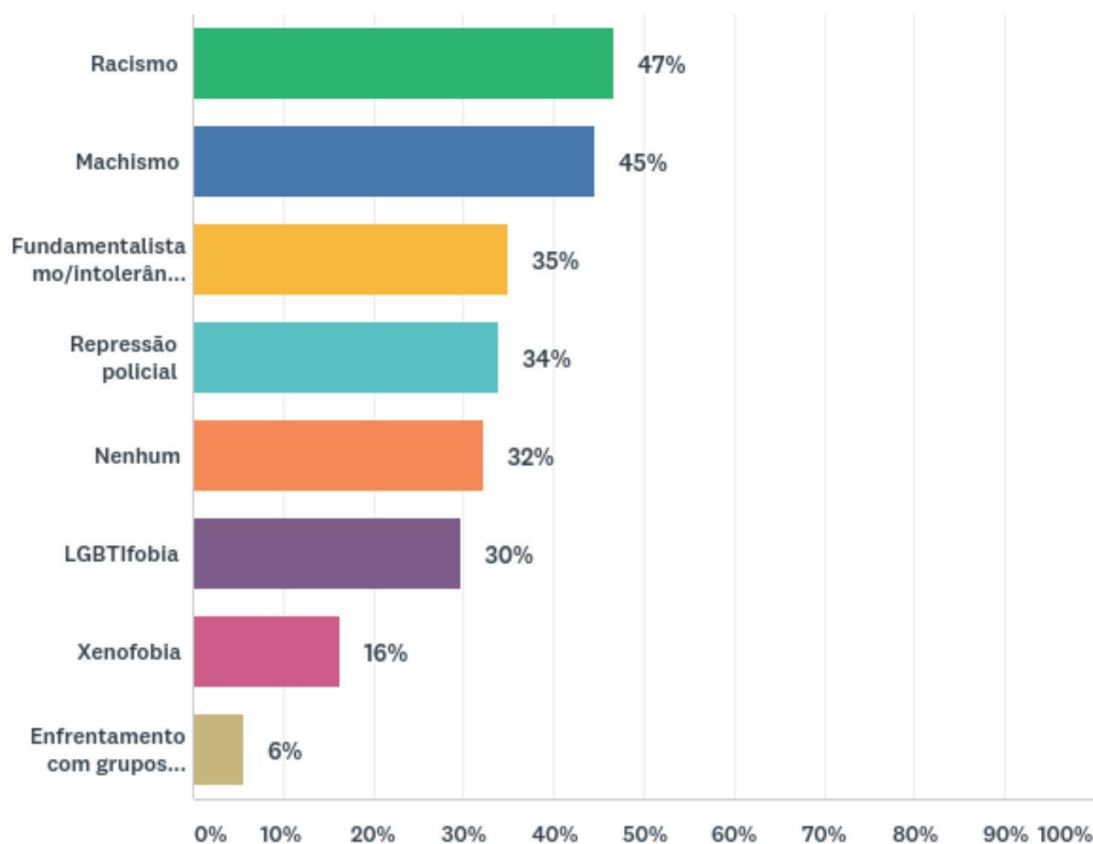
Os coletivos e movimentos de cultura nas periferias têm como principais temas de atuação “políticas culturais” (45%), “educação” (42%), “difusão artística” (39%), “direitos humanos” (36%), “luta antirracista” (30%) e feminismos (18%). Aparecem com 16% ou menos as áreas “povos e comunidades tradicionais”, “comunicação”, “desenvolvimento territorial”, “violência”, “saúde”, entre outros.



Quando questionados se a organização enfrenta algum tipo de “cerceamento político”, a maioria das organizações apontam como principais problemas o racismo, machismo, fundamentalismo/intolerância religiosa, repressão policial, lgbtifobia, xe-

nofobia e enfrentamento com grupos privados armados. Apenas 32% afirma não sofrer nenhum tipo de cerceamento em sua atuação cotidiana, conforme quadro apresentado abaixo.

Sua organização enfrenta algum tipo de cerceamento apresentado abaixo? Se sim, quais?



A interpretação de que esses coletivos e movimentos de cultura das periferias têm uma atuação mais localizada ganha força quando questionados sobre a existência de alguma filiação em rede ou fórum: 54% não participa, 27% participam em âmbito municipal, 17% em estadual, 15% nacional e 4% internacional. Sobre a existência de alguma relação regular com organizações ligadas à política institucional, como os partidos polí-

ticos, 68,21% não têm ligação com nenhum partido, 25,13% com o PT, 11,28% com o PSOL, 5,64% com o PCdoB e 2% ou menos com PDT, PSB, PSTU, PCB, PSDB, MDB, PV etc. Essas organizações ocupam espaços diversos, mas os locais públicos são os mais utilizados para a realização de suas atividades (57%). É um dado considerável o fato de que 38% das organizações têm espaço próprio e 15% realizam atividades em ocupa-



AGENDA DAS PERIFÉRIAS NO CARNAVAL 2019

Esta agenda é construída de forma colaborativa com nossa rede de parceirxs do projeto “Reconexão Periférias”. Você pode compartilhar sua agenda com nossos contatos disponibilizados neste boletim.

- (AL) Polo dos Maracatus: 22 de março, às 19h00 - Praça Marcílio Dias, Jaraguá (Alagoas)
- (AM) Desfile do Bloco Curupirado: 6 de março, às 18:00 - Avenida Sete de Setembro, 1710 (Manaus)
- (AM) Desfile do Bloco Vira Acerva: 23 de março, às 17:00 - Avenida Sete de Setembro, 1710 (Manaus)
- (AM) Bloco Afro: 8 de março, às 16:00 - Escola de Samba Vitória Régia (Manaus)
- (BA) Apresentação Projeto Meninos da Rocinha: 22 de fevereiro, às 17:30 - Início no Cruzeiro de São Francisco, Pelourinho (Salvador)
- (CE) Desfile do Maracatu Nação Fortaleza: 2 de março, às 21:20 - Avenida Domingos Olímpio (Fortaleza)
- (DF) Grito de Carnaval Menino da Ceilândia: 1 de março, às 11h00 - EQNM 1/3, Ceilândia
- (ES) Afro Kizomba: 2 de março, às 13h00 - Centro de Vitória, em frente ao Mucane (Vitória)
- (ES) Bloco Bekoo das Pretas: 4 de março, 8 às 12h00 - Centro de Vitória, em frente ao galpão do Porto de Vitória (Vitória)
- (MA) Bloco Afro Akomabu (“A cultura não deve morrer”): 03 de março, às 15h00 - Circuito Beira Mar (São Luís)
- (MG) Desfile do Bloco seu Vizinho: 4 de março, às 13:00- Aglomerado da Serra (Belo Horizonte)
- (MG) Bloco Transborda: 24 de fevereiro às 16h00 - Abc do Espeto e Burguer Leni Amaral, 360 (Contagem) e 09 de março, às 12h00 - Rua Monte Verde, 364, São Salvador (Belo Horizonte)
- (MG) Bloco Afro Magia Negra: 02 de março, às 15h00 e às 20h00 - Centro Cultural Irmandade de São Bartolomeu Rua Itararé, 566 - Bairro Concórdia (Belo Horizonte)
- (PE) Carnaval de Todo Mundo (caldeirão afro-brasileiro, a festa da periferia, a batalha de passinhos, a evolução das escolas de samba e o ‘rolezinho’ do Centro Comunitário pela Paz): 1 de março, às 19h00 - Marco Zero (Recife)
- (PA)
- (PR) Desfile do Bloco Fogosa: 3 de março, às 16:00 - Rua Marechal Deodoro, 500 (Curitiba)
- (RJ) Participação do Pagode da 27 no Bloco Cacique de Ramos: 5 de março, às 16 hora - Avenida Graça Aranha com a Avenida Almirante Barroso (Rio de Janeiro)
- (RJ) Afroreggae & Batucada Nosso Bloco: 02 de março, às 15h00 - Posto 10, Recreio
- (RJ) Bloco Afro Zimbauê da Ilha: 02 de março, às 16h00 - Praça da Freguesia, Freguesia

- (RJ) Afoxé Filhos de Gandhi: 03 de março, às 17h00 - Praça da Harmonia, Saúde
- (RO) Desfile do Bloco Pirarucu do Madeira: 24 de fevereiro, às 16:00 - Avenida Pinheiro Machado (Porto Velho)
- (RS) Panteras do Samba: 09 de março, às 11h00 - Circuito Cidade Baixa (Porto Alegre)
- (RS) Afro Tchê: 03 de março, às 19h00 - Circuito Orla (Porto Alegre)
- (SC) Baque Mulher, Cores de Aidê, Africatarina e Arrasta: 01 de março, 17h00, na Praça XV, no Centro da capital
- (SP) Desfile do Bloco do Beco: 2 de março, às 14:00 - Rua Bento Barroso Pereira, 2 (São Paulo)
- (SP) "Pega o Lenço e Vai": 23/2 às 14h - Centro Cultural Dona Leonor, sede do bloco, que fica na Rua San Juan, 121 (Mauá)
- (SP) "Bloco Afro Afirmativo Ilu Inã": 25/02 às 17h00 - Rua Apa, 78, Santa Cecília, São Paulo (São Paulo)
- (SP) "Ilú Obá De Min": 01/03 às 17h00 - Praça da República, São Paulo, e 03/03 às 14h00 - Rua Barão de Piracicaba com Alameda Nothmann (São Paulo).



EM MOVIMENTO - CONHEÇA A BANDA AFRO DENDÊ

A banda Afro Dendê surge no ano de 2014 em Alagoas, Maceió, no quintal do Laércio Gomes, atual mestre do grupo e entrevistado na primeira edição do Boletim Mapeamento dos Movimentos Sociais das Periferias.

Laércio conta que estudava percussão e fazia alguns sons no quintal de sua própria casa, quando alguns jovens da comunidade, curiosos com a música que ouviam, pediam para entrar, escutar e entender um pouco mais do que ele fazia. Isso aconteceu uma, duas, três vezes, até que os meninos da comunidade também se interessaram em tocar e foram surgindo outros jovens interessados. Foi assim que Laércio se interessou em formar uma banda afro para fortalecer elementos culturais no processo de socialização dos participantes.

Desde então, as principais ações da banda têm sido ocupação cultural, social e educacional de moradores da comunidade. Laércio relata que o território de atuação é muito vulnerabilizado e, por isso, o mais importante no projeto é “incentivar para que eles estudem no horário, façam os deveres de casa e aos finais de semana participem dos ensaios do grupo para que eles tenham uma boa ocupação na questão social e cultural.”

A participação na banda fez com que os meninos passassem a ser “vistos com outros olhos” pelos moradores, isto porque foi a partir do Afro Dendê que deixaram as ruas e o envolvimento com as drogas. Ainda sobre a comunidade, os membros têm uma cultura de colaboração com as festivi-

dades e atividades da banda.

Laércio, liderança do projeto, demonstra preocupação com os participantes do projeto para além da banda: “Olha a nossa bandeira é manter sempre o foco de nossos jovens na questão social, educacional, na questão da escola, que ele se mantenha nesse meio artístico, mas sem esquecer os estudos. Essa é a nossa bandeira: educação, cultura e estudos.”

Porém, assim como muitos outros movimentos sociais, o Afro Dendê encontra dificuldades para se manter: “a gente vive através de doações da própria comunidade, companheiros, camaradas de luta, dos movimentos culturais, dos movimentos sindicais, e até apresentações que a gente faz, alguns shows que recebemos a ajuda de custo, que aí serve para nos manter”. Às vezes a dificuldade é tanta que, relatam, há mais músicos do que instrumentos e por os participantes têm que se revezar para tocar.

Apesar do impacto do trabalho, a banda Afro Dendê também enfrenta o preconceito e o racismo como desafios presentes por tratar-se de um grupo negro. O mestre afirma que comentários como “Ah, tão tocando Xangô, tão tocando macumba” são frequentes e que, apesar dos desafios, “é preciso erguer a cabeça e seguir em frente”. Outro problema relatado é a própria manutenção dos jovens no grupo, os quais vivem em condição de alta vulnerabilidade social, muitas vezes sem recursos básicos alimentação e vestimentas. Para enfrentar esse último desafio, sempre que há sobra de

dinheiro da banda no final do mês o grupo faz doação para a família de um jovem que esteja passando por dificuldades financeiras.

A Banda Afro Dendê tem um bloco comunitário e participa do carnaval de Maceió

quando é convidada a integrar blocos carnavalescos da região. O próprio bloco, na comunidade do Jaraguá, ainda não há uma data para a apresentação de 2019, mas assim que agendada será divulgado nas redes do projeto Reconexão Periferias.



OPORTUNIDADES

EDITAL	PRAZO	INFORMAÇÕES SOBRE INSCRIÇÕES
Seleção de projetos projetos de pesquisa com o tema “A Potência das Periferias - “Uniperiferias	10/03/2019	https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSejEKjzZNFjScUnkwz4OA-Cwoi5sb7PhHCB16Uei5UGCHBavQ/viewform
EDITAL DE APOIO A PROJETOS – BRUMADINHO E REGIÃO - Brazil Foundation	15/03/2019	https://brazilfoundation.org/editalbrumadinho/?lang=p-t-br&fbclid=IwAR1DB9nCNrYW-thHE2PFf6fJlzKjuxNyradwLUMQ-QBf7s5X5Kdgy8Kjnvkrs
70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos - Fundo Brasil de Direitos Humanos	28/02/2019	https://fundodireitoshumanos.org.br/edital/70-anos-da-declaracao-universal-dos-direitos-humanos/
VAI Programa de Valorização a Iniciativas Culturais - Prefeitura Municipal de São Paulo	11/03/2019	http://programavai.blogspot.com/2019/02/sairam-os-editais-do-vai-2019.html
Aceleradora de Negócios de Impacto da Periferia (ANIP)	24/02/2019	https://www.aceleradoranip.com/
Programa Ecossistemas Pessoas - Fundo Socioambiental CASA	28/02/2019	http://www.casa.org.br/pt/i-convocatoria-de-projetos-programa-ecossistemas-pessoas/
PPP-ECOS na Amazônia - Instituto Sociedade, População e Natureza	06/05/2019	http://www.ispn.org.br/ispn-lanca-o-25o-edital-ppp-ecosfundo-amazonia/
Curso Captamos	Contínuo	http://captamos.org.br/learn/programs/p/4762/Captacao com Editais
Projetos na América Latina - Open Society Foundations	Contínuo	https://www.opensocietyfoundations.org/grants/latin-america-program
Chamamento Público - Governo do Estado do Ceará	17/03/2019	https://www.casacivil.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/3/2019/02/EDITAL-DE-CHAMAMENTO-PU%C3%81BLICO-01.2019.pdf
Credenciamento de projetos de práticas de cuidados com o corpo e a mente - Centro Cultural São Paulo (CCSP)	26/02/2019	http://centrocultural.sp.gov.br/site/institucional/propostas-de-atividades-no-ccsp/editais/
Chamada Pública Projetos de Patrimônio Cultural – Segurança em Instituições Culturais Públicas de Guarda de Acervos Memoriais - BNDES	29/03/2019	https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/onde-atuamos/cultura-e-economia-criativa/chamada-publica-bndes-patrimonio-seguranca

Seleção de projetos para exposições em 2019 - Prefeitura Municipal de Jundiaí	27/03/2019	https://cultura.jundiai.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/02/Edital-Galeria-de-Artes-2019.pdf
Vitrine da Dança 2019 - Prefeitura Municipal de Jundiaí	01/04/2019	https://cultura.jundiai.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/02/edital-vitrine-2019.pdf
Programa Pontes - Oi Futuro e o British Council,	28/02/2019	https://oifuturo.org.br/editais/programa-pontes/
Edital Cultura na Rua - Prefeitura de Maceió	15/03/2019	http://www.maceio.al.gov.br/edital-cultura-na-rua/